

369- Maria de Agrida

Orlando Fedeli

Maria de Agrida

- **Localização: Espanha**

Estimado Dr. Orlando, através dum amigo, só agora vi um artigo de fins do ano 2001.

http://www.montfort.org.br/perguntas/mistica_cidade_de_deus.html Desculpe, mas o senhor não está bem informado e fez umas observações erroneas que convinham ser rectificadas também publicamente.

Convido-lhe a ler pelo menos, os estudos realizados pelos especialistas sobre a autora, declarada Veneravel pela Igreja já em 1673; sobre a Obra e todas as vicissitudes pelas que teve de passar, e estão publicados em español. Sobretudo este ultimo: “A M.Agrida e a Mariologia do Vaticano II” que saiu em 2003 respondendo a tudo isso e mais. Esta escrito por un mariólogo que ha anos fez tambem a tese sobre a Veneravel e a Mistica Cidade de Deus. Actualemente Presidente da Pontificia Academia Mariologica em España. Se quer, com muito gosto lhe posso enviar um livro Dr. Orlando.

A MCD é fruto duma vida de oração contemplativa, não de umas “visões” como podem ser por exemplo as de Lurdes, Fatima e outras nesse estilo.

A autora não tinha uma formação ao estilo escolástico... “No entanto a sua Obra é uma verdadeira mariologia, porque tem um

conteudo puramente teologico e espiritual, que prevalece sobre os dados da historia enquanto tal.” ” É un compendio de mariologia. Uma Obra perfeitamente estruturada, não em forma sistematica, ao estilo dos tratados de teologia escolastica, mas sim com uma estrutura historica, a da “Historia da Salvação”...

As perseguições que sofreu a Mistica Cidade de Deus não se deveu a “erros de doutrina” mas enfrentamentos de un grupo de professores da facultade de teologia da Soborna “Careciam de conhecimentos misticos... e estavam demasiado influenciados pelas ideias jansenitas, sobre o culto e devoção a Maria”. Perseguições do estilo tambem sofreram os escritos de Santa Teresa de Jesus e de São João da Cruz, salvando o tempo, e hoje são doutores da Igreja.

E a titulo de curiosidade: sabia que...? justamente no I Congreso Monfortiniano – Barcelona 18-21 Setembro 1918 “provou-se que a Mística Cidade de Deus serviu de fonte a São Luís G. de Montfort”; e que, na ascética mariana – como acertadamente disse o jesuíta P.Nazário Pérez -, esta Obra é para o Tratado da Verdadeira Devoção, o que no estudo duma língua é o Livro de textos seleccionados, para a Gramática.

De facto, Luís de Montfort conheceu a MCD. Nomeia-a no seu Tratado da Verdadeira Devoção, dela extrai algumas passagens, e abundam as doutrinas coincidentes em ambos autores.

E na XIª conclusão do dito Congresso, “recomenda-se os escritos da Ven.

Maria de Jesus de Agreda, como muito a propósito para formar as almas no espírito da Santa Escravatura Mariana” (cf. O.c. p. 128).

Muito prezada, salve Maria,

O que conheço sobre Maria de Ágreda é o que foi publicado no livro "Mística Ciudad de Diós, de Maria de Jesus Ágreda (Imprenta Fareso, Madrid, 1970) E o que se lê, nesse livro, é uma série de absurdos.

Um livro que contenha uma só heresia é herético, como um homem que tenha um só câncer é um canceroso. E no livro citado não há um só erro. Há inúmeros.

Tanto esse meu juízo é verdadeiro que, na *Introducción* da citada obra, se lê o histórico dos processos que houve contra a autora e seus escritos bem desfavorável a ela. E é incrível que se tenha ousado publicar um livro, na Espanha, com essa Introdução acusatória e ainda assim se lê e se elogia tal obra.

Na página XXXVI dessa *Introducción*, se informa que a Inquisição espanhola embargou essa obra ainda no século XVII. Na página seguinte se lê que a mesma Inquisição, depois de levantar a proibição de publicação dessa obra, redigiu um elenco de reparos e objeções contra ela.

Na mesma página XXXVII, se lê que o Santo Ofício, em 1679, "se pronunció contra *La Mística Ciudad de Diós* terminando por ser incluída en el Index de los Libros Proibidos en el 24 de junio de 1681 por Decreto de Inocêncio XI (O papa que combateu o Jansenismo e o Quietismo).

Em 1689, uma Comissão da Sorbonne condenou 60 proposições da *Mística Ciudad de Diós*.

Por pressão política do Rei da Espanha o livro foi tirado depois do Index pelo Papa Clemente XII.

En 1713, o livro de Maria de Ágreda foi de novo condenado (p. XXXIX). De novo o rei da Espanha pressionou para que o livro fosse permitido.

O Papa Clemente XII suspendeu a causa de beatificação da autora, para obedecer ao decreto de Inocêncio XI a respeito da Mística Ciudad de Diós. A autenticidade da obra como sendo realmente de Maria de Ágreda ficou decretada por Roma em 1757. Bento XIV fez parar o processo de beatificação da autora e o exame de seus escritos, enterrando o caso, para evitar as pressões do rei espanhol. No tempo de Pio IX, Leão XIII e Pio XI a Espanha pressionou de novo em favor da autora e de seu livro, mas Roma não atendeu ao que se lhe pedia (P. XL) Agora a senhora me informa que há livros relacionando a doutrina de Maria de Ágreda com o Vaticano II. Acredito em sua informação. Mas ela então me confirma que há grandes erros em Maria de Ágreda.

E o caso de Anna Catharina Emmerick é semelhante. Hoje se fala bem dessa pseudo visionária cabalista e esotérica, assim como do redator de suas falsas visões, Clemens Brentano, um dos homens de vida mais escandalosa de seu tempo.

In Corde Jesu, semper,
Orlando Fedeli